

## Quarteira... vai acordar

Estão já em início nesta nossa Praia as obras de construção d duas unidades hoteleiras.

Parece assim que, sacudida do torpor em que tem vivido nestes últimos anos, Quarteira quer integrar-se no movimento de transformação e embelezamento que, por todo o Algarve se verifica.

Oxalá Quarteira acorde depressa.

ANO XIII N.º 320

ABRIL — 4

1 9 6 5

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na

TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 154 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

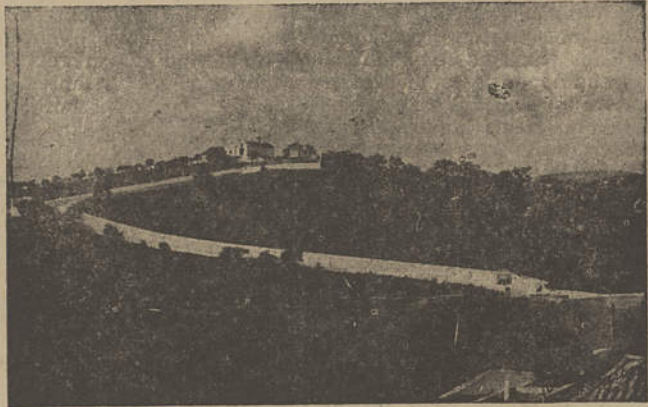
Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

# Para quando a construção

## do Santuário de Nossa Senhora da Piedade?



O Santuário de Nossa Senhora da Piedade não é apenas um centro de devoção mariana. Do local desfruta-se um soberbo panorama sobre o litoral algarvio

Aproxima-se a Páscoa e com ela acode sempre ao espírito do louletano culto, religioso, praticante ou não e até aqueles que não são nem cultos nem religiosos, a grande mística, a grande devoção transmitida de pais a filhos, pela sua protectora, pela sua padroeira: O Mãe Soberana da Piedade!

Há, na realidade, na alma do louletano, um culto espontâneo, uma unidade de influência, uma identidade de aspirações, uma modalidade de fé e de crença, que sem artifício os leva a um Credo de origem supranatural em que depositam todas as suas angústias, aspirações, o sossego e o resguardo da sua consciência, a iluminação dos actos difíceis

da vida, a confiança na protecção dos seus próprios destinos.

E o culto pela Mãe Soberana! Se há de facto, este mecanismo psíquico que encaminha os louletanos, num só pensamento, num só fenómeno de exaltação religiosa, numa só intenção moral, há que aproveitá-lo, há que satisfazê-lo, há que dar-lhe expressão, há que valorizá-lo e desenvolvê-lo para que a sua chama perdure, se eleve, se acentue e transmita, para que se projecte

(Continuação na 2.ª página)

# A Praia de Quarteira

Pelo Dr. MAURICIO MONTEIRO

Vai para quarenta anos que frequento a praia de Quarteira. Retrotraindo o meu pensamento a esses tempos já longínquos recordei, que quando administrador do concelho de Loulé, fiz nomear para esta simpática e acolhedora praia — julgo não estar em erro — a primeira comissão de turismo no Algarve. Dela faziam parte saudosos amigos que a Parca tão cedo me privou do seu afectuoso convívio. Acode à mi-

nha memória os entusiásticos esforços dessa comissão, trazendo a Quarteira o chefe do Departamento do Sul, capitão-de-mar-e-guerra Carlos Aprá, onde lhe foi oferecido um banquete de homenagem, no antigo casino desta estância balnear.

Daquei resultou a construção de um troço de estrada a partir da povoação, até onde está hoje a antiga vivenda do falecido banqueiro Sancho, bem como a cedência pelo Domínio Marítimo, dos terrenos onde se haviam de construir mais tarde as casas

(Continuação na 2.ª página)

## GRUPO DE ESTUDOS GONÇALINOS

Está marcada para o próximo dia 10 do corrente mês de Abril a inauguração oficial das actividades do Grupo de Estudos Gonçalinos, instituição cultural com sede em Faro e delegações em Lisboa, Lagos, Torres Vedras, Barreiro e Moçambique, a que nos temos já referido várias vezes nestas colunas.

Para o efeito realizar-se-á uma

(Continua na 3.ª página)

# Panorâmicas... de Loulé

Wonderful! Very fine! Tais foram as explosões de contentamento e satisfação de um casal britânico, que acabava de regressar de uma excursão à Picota, melhor ao céu da Picota.

E ainda demonstrando o encantamento de que vinham possuídos referiam que, de todos os lugares agradáveis que tinham visitado no Algarve e a excursão já vinha no fim, aquele Miradouro deixara-os totalmente embevecidos.

But, very bad way, very bad road!

Mas muito mau caminho, péssima estrada, comentavam. E nós que desde os primeiros dias que se pensou numa estrada para a Picota, tínhamos assistido a todos os trâmites da construção, estávamos seriamente com-

penetrados de que, na realidade tem sido demasiado o desmazelo em não completar aquela estrada que tem ainda o grande mérito de servir uma grande região agrícola e ir desembocar junto a outra estrada municipal, no sítio de Alfentes.

Esta, ao menos, liga dois sítios, não vai terminar numa propriedade particular.

Lembrámo-nos do sacrifício daquela gente oferecendo tudo, expropriação gratuita dos terrenos, dinheiro, trabalho, ferramentas tudo para que se conseguisse alcançar o miradouro da Picota! Dizem-nos pessoas de Gilvrasino que muitos estrangeiros procuram visitar o referido miradouro mas vêm-se forçados a desistir dado o estado verdadeiramente desolador da terraplenagem que

(Continuação na 2.ª página)

# PARA UM CARNAVAL MELHOR

«Suscitar reparos é o que mais desejo; ou mais precisamente: incitar os espíritos à problemática, acordar os leitores de qualquer «sonos dogmáticos», abrir as avenidas da discussão fecunda».

ANTONIO SERGIO

Pode parecer ousado, que quem pela primeira vez colabora activamente na organização do Carnaval de Loulé, venha apontar defeitos e erros, sugerir soluções. Não queremos no entanto impor a nossa opinião, e abrimos o debate, na esperança que alguém nos queira ajudar nesta procura de maior eficiência.

Quais os defeitos a apontar ao Carnaval de 1965? São muitos quanto a nós, mas a maioria herdada de organizações anteriores, e em nada imputáveis à comissão deste ano.

O progresso não se compadece da improvisação do momento, nem da solução da última hora, e quem paga exige sempre mais e melhor.

Todos sabemos o papel cada vez mais importante que a publicidade desempenha em todos os ramos da actividade actual. Assim, é fundamental que a propaganda do Carnaval se comece a elaborar nos primeiros dias de Outubro, para começar a circular por alturas do Natal. Sabemos, que pessoas integradas nesta matéria, são partidárias de a iniciar ainda mais precocemente.

Sente-se de ano para ano, que é urgente a Santa Casa possuir um estaleiro para a confecção dos carros alegóricos, visto o Convento de Santo António ser francamente insuficiente. Tal estaleiro conteria o recinto para o baile, e era a resolução dos grandes problemas da construção dos carros: Roubo de material e dispersão de trabalho. Sabemos que alguém está na disposição de oferecer o terreno, a troco de certas facilidades urbanísticas, e que o prego da construção não é proibitivo. Será que há Louletanos que queiram organizar-se para fomentarem e dirigirem a

sua efectivação? Será que as autoridades facilitarão este grande melhoramento para o Carnaval de Loulé?

Recinto: — Impõe-se o aumento do recinto, mesmo à custa de despesa elevada (não existência de construções num dos lados da Avenida), por se ter verificado ser insuficiente. O problema do acesso deve ser estudado no sen-

(Continua na 4.ª página)

# OS PROBLEMAS DA LAVOURA

A nossa Lavoura está a precisar de menos papéis e mais maquinarias, de menos repartições e mais campos experimentais, de menos burocratas e mais técnicos dispostos a ensinar. Enquanto assim não acontecer, a Lavoura há-de pesar nas contas públicas, sem proveito para os lavradores. Haverá dirigismo económico, por vezes algo confuso, mas não haverá acção eficaz tendente a defender a Lavoura, a aperfeiçoá-la, a valorizá-la, promovendo a obtenção da justa recompensa para o lavrador.

Mude-se de processos, ensaiem-se novas culturas, caminhe-se abertamente para o campo, para a labuta da terra — deixando-se a modorrice do gabinete de estofos caros e as rimas de papéis que re-

querem assinaturas, carimbos, selos, registos, logo outros papéis apensos, e outros ainda, e montanhas deles a peijarem custosas estantes e pastas de arquivos... Deixe-se o automóvel cómodo, pequeno ou grande, que é tentação para a passeata aos domingos e feriados ou para levar os meninos à escola e a mãe às compras, trocando o pelo «todo terreno» que não precisa de estradas e vai a todo o recanto onde o técnico deve estar presente. Tenhamos mais homens a viver os problemas da terra — e menos funcionários amesendados, burocratizados, tipo «enraba e deixa correr»!

É disso que a Lavoura precisa. É isso que os responsáveis têm de lhe dar».

(Do «Diário do Norte»)

# POSTAL de FARO

TEATRO — ESTUDIO

Saudemos o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve por mais este digno esforço, ao inaugurar o seu Teatro-Estúdio. Trata-se de uma sala com magníficas condições, para a prática da arte dramática, alojando 350 espectadores e possibilitando uma continuidade de acção, em favoráveis condições. O «Dia do Teatro Amador Português» ficou assim condignamente assinalado com a abertura deste Teatro-Estúdio e a saída do livro da autoria do Dr. Emílio Campos Coroa — «O Teatro Amador em Faro — (120 anos da sua história)» — obra valiosa em que se relata o que tem sido a arte de Talma, na capital algarvia desde 1844.

A valiosa equipa do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, cuja dedicação à vida cénica tem sido largamente com-

prova em oito anos de vida, enriquece deste modo e de que significativa maneira o património cultural da cidade com a inauguração deste Teatro-Estúdio.

SPORTING FARENSE

Completo no dia 1 de Abril o seu 55.º aniversário o Sporting Club Farense, prestigiosa colectividade e sem dívida o mais representativo clube da capital algarvia. O momento especial, sem dívida difícil, que o Clube atravessa motivado por uma quase certa descida de Divisão, dá a este aniversário, um clima e um significado de ordem especial.

Projecta o novo elenco directivo um conjunto de realizações tendentes a valorizar o património clubista, de que o ginásio

(Continua na 3.ª página)

## Inauguração da Delegação dos TAP EM FARO

Com a assistência das mais representativas autoridades e entidades da sede do Distrito, realizou-se em Faro, no passado sábado, 27 de Março uma recepção comemorativa da inauguração da Delegação dos Transportes Aéreos Portugueses, em Faro.



# Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

então foi construída e permitia um razoável acesso.

É tudo para quê? Santo Deus. Uma riqueza de tamanho valor para o turismo de Loulé, uma fonte de atracção de nacionais e estrangeiros, um panorama verdadeiramente impar no Algarve!

Há obras que se justificam só por si. Outras pelo interesse que podem trazer aos seus utentes. Outras pela melhoria de condições de vida e acesso que podem proporcionar. Outras pela verdadeira utilidade turística.

Pois esta justifica-se por todas as razões e até nos não fica mal recomendar a edilidade que proceda ao seu acabamento antes de qualquer outra.

\*

Bom Povo este de Loulé, sempre nobre e generoso!

Estamos relendo a magnífica obra do nosso ilustre comprovinciano Dr. Alberto Iria, recentemente eleito para o lugar vago de Júlio Dantas na Academia das Ciências «A invasão de Junot no Algarve».

Um dos pontos curiosos referidos, em relação a Loulé foi o de que, quando Sebastião Duarte da Ponte Negrão, partiu para levar para as terras a poente, a participação da Câmara de Faro convidando as restantes cidades

e vilas a cooperar na revolta iniciada em Olhão, verificou ao chegar a Loulé no dia 20, que Loulé já se encontrava sublevada desde o dia 17 em que tinham sido aprisionados os franceses cujo comandante se comprometeu a não fugir e a responder pelos seus soldados.

No dia 19, vindos de Faro chegaram a Loulé os Corregedor-Mor Goguet e o conselheiro Pascoal Turri, para ordenarem aos soldados aqui destacados que marchassem sobre Faro.

O major José da Costa Leal e Brito, com o auxílio do capitão de milícias Francisco Palermo de Aragão, tinham libertado a Vila dos franceses, que se consideravam prisioneiros à sua ordem. Sabendo disto Goguet e Turri seguiram para Lisboa.

É a atitude do povo louletano foi tão nobre «que aos franceses foi permitido andarem em liberdade pela Vila, enquanto aguardavam ordens para serem enviados aos calabouços de Faro».

Os louletanos tomando sobre si o encargo de aderirem à revolta tinham tomado logo as suas disposições, voluntariamente e antes de chegar o emissário que os vinha convidar a aderir.

Foi com o armamento apreendido aos franceses, que se constituiu a primeira guarda nacional de Loulé, sob o comando do capitão mor Simão José de Azevedo.

\*

Uma das mais sérias necessidades de Loulé, é a da existência de um restaurante onde se coma razoavelmente bem.

As actuais instalações deficientes umas por precariedade de instalações, fracas outras na confecção das ementas e todas, na generalidade, afectadas de insuficiência de serviços, não dão nome nem orgulho à terra.

Existem hoje, em todas as Vilas e cidades do Algarve, boas instalações, bem servidos restaurantes onde se pode ir tomar uma refeição que não envergonhe quem a serve.

Só Loulé, enferma do mal de não ter um restaurante que se possa vangloriar de servir bem, em toda a acção da palavra.

É pena que o não haja, porque não só se verifica hoje uma afluência mais selecta de comensais como, certamente, isso constituiria mais um atractivo para se passarem uma hora mais, em Loulé.

É pena que não tenha havido ainda quem se abalance a salvar das deficiências que hoje se verificam, na generalidade, e neste capítulo, a nossa Vila, sede do maior, mais rico e populoso concelho algarvio.

R. P.

## Declaração

EMÍLIA DE JESUS, doméstica, residente no sítio de Alfarrubeira, freguesia de S. Clemente, deste concelho, declara para os devidos efeitos, que não se responsabiliza por quaisquer dívidas contraídas por seu marido, José da Ponte Junior ou José da Ponte de Brito, de 66 anos, residente no mesmo local.

Loulé, 22 de Março de 1965.

## Automóveis e Furgonetas

DE DIVERSAS MARCAS NOVOS e USADOS

Os melhores preços

As melhores condições

VENDE E COMPRA

José Pedro Algarvio

Telef. 45 — LOULÉ

## Maria Augusta M. Batalim

Médica

TELEFONES Consultório: 386  
Residência: 381

Avenida José da Costa Mealha, 38

LOULÉ

# A Praia de Quarteira

(Continuação da 1.ª página)

que enfrentam a actual Avenida Infante de Sagres.

Outras comissões de Iniciativa e Turismo se formaram, dando o melhor do seu esforço, às quais tive o prazer de dar a minha modesta colaboração. Da sua dedicada acção surgiram alguns melhoramentos, como a instalação de uma central eléctrica, a esplanada, a continuação do troço da estrada iniciada e outros.

Com o aparecimento da esplanada deixou de funcionar o antigo casino, onde se realizaram interessantes festas e bailes. Recordo os esforços que então empreguei para se construir um Casino à beira-mar, de forma a oferecer ao banhista um convívio social mais selecto, um meio recreativo indispensável para quem se dispõe a gozar umas férias com a sua família. Verifiquei terem os meus esforços sido paralisados pela acção corrosiva de um egoísmo pessoal, e de um forte comodismo negativista, que infelizmente vigora ainda entre os meus comprovincianos.

A caixa de surpresas da política proporcionou-me ter concentrado — nos meus poderes administrativos — a Câmara Municipal de Loulé e a Comissão de Iniciativa e Turismo de Quarteira. Lamento hoje — servindo-me dessa concentração — não ter ido mais além, não ter sido mais eficiente na minha acção administrativa, dando a Quarteira mais alguns benefícios dos muitos que necessita, a quem tem direito e que urge satisfazer.

Quando apareceu a Sociedade de empreendimentos turísticos, Sotauca, recordei ter sido dos primeiros a subscrever e associar-me a tão simpática como útil iniciativa, frisando ser necessário consignar nos estatutos e na lista dos seus empreendimentos, em primeiro lugar, a construção de um Casino. Mais uma vez, os meus propósitos naufragaram, agora, no mar largo das dificuldades burocráticas e financeiras, dando lugar à transferência da Sotauca para uma outra sociedade, que até hoje — decorrido tanto tempo, apenas ofereceu a Quarteira o esboço de uma obra... e quanto a Casino, nem sequer a amostra de um esboço!

Verifico, com magoa, que a praia de Quarteira está a ser ultrapassada pelas suas congéneres, dando lugar à formação de erro conceitual, acerca das suas qualidades e das suas prometedoras perspectivas, relegando-a para um plano inferior, colocando-a à margem, esquecida da propaganda turística. Tudo tem a sua oportunidade, a sua hora própria. Há que agir, lutar para que se faça aquilo que é necessário fazer, quanto antes, para que Quarteira caminhe, siga em frente, progrida e possa acompanhar o progresso das outras. Parar é morrer.

Possue Quarteira as condições necessárias para constituir um centro balnear digno de ser frequentado, pois dispõe de uma vasta superfície arenosa, de alguns quilómetros, entre dois interessantes e pequenos rios, disposta de um bom clima, abundância de água, bom abastecimento de peixe, de frutas, legumes, com a estação de caminho de ferro a poucos quilómetros,

## Campismo

Compra-se tenda de campismo.

Tratar com JOAQUIM DA FRANCA LEAL

Telef. 220 LOULÉ

## Telhas - Ladrilhos

Fabrico Regional

Tijolos de cerâmica, cimento, etc.

Vende José de Sousa Gomes — Telefone 16 — Fonte de Boliqueime.

com boas vias de comunicação, e a perspectiva, para breve, de um balneário de promotoras aplicações terapêuticas. É ainda uma modesta praia de pescadores, mas esta qualidade imprime-lhe uma forte e típica característica, de um dinâmico colorido que prende o turista de disponibilidades médias e o viajante rico, ansioso por ambientes e costumes diferentes daqueles que todo o ano é obrigado a contemplar na sua terra.

Se quisermos subordinar as necessidades de Quarteira a um critério puramente fiscal verificamos que elas se alicerçam em sólidos e indestrutíveis fundamentos, por ser uma das freguesias mais populosas do concelho e uma das que, com mais reditos, contribui para os cofres do Município e do Estado. Não vejo necessidade de basear esta afirmativa nas estatísticas oficiais, por serem factos já do conhecimento público.

Para que Quarteira possa oferecer aos turistas e banhistas um mínimo de condições de agradável recepção, afigura-se-me, em primeiro lugar, dever a povoação apresentar-se limpa de sujidades, com as suas casas caiadas de branco e as suas linhas chaminés tratadas; as ruas do bairro balnear devidamente calçadas ou pavimentadas, e a praia mais cuidada na sua limpeza, na disposição e arranjo dos toldos. E, novamente, insisto na construção, quanto antes, de um casino, ou de uma casa de recepção turística, onde os visitantes possam encontrar um descontrado convívio, um alegre passatempo que os libertem das preocupações de um ano de labuta.

Um casino em Quarteira, ou uma casa de recepção, turística muito deve contribuir para valorizar esta estância balnear que é, por algumas pessoas, injustamente repudiada, por considerarem a sua frequência de inferior nível social! Ora o certo é que, dentro da sua grande frequência, uma das maiores da nossa província — avulta um elevado número de pessoas de conceituado mérito profissional e social.

Os Ritzs, os hotéis de luxo não fazem cá falta. Quanto aos hotéis confortáveis e as boas pensões, depressa aparecerão, chamados pela frequência e por uma inteligente propaganda.

Faço votos para que estas ligeiras considerações sejam compreendidas e sentidas, por parte das entidades a quem está confiada a defesa e o progresso de Quarteira.

Assim espero e confio, dadas as qualidades de trabalho e de carácter e de dedicação à Causa Pública, de que o actual presidente da Câmara Municipal de Loulé e os seus colaboradores são dotados.

Maurício Monteiro

## PNEUS

— «MICHELIN»

— «FIRESTONE»

— «MABOR»

— Recauchutagem nominal «Firestone»

— Troca de pneus garantidos

— Venda de pneus em 2.ª mão e compra de carcassas

GARAGEM AVENIDA

Agência SHELL

LOULÉ

## CASA

VENDE-SE uma casa c/ 6 divisões, na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, 20 — Loulé. Trata Apartado 27 — LAGOS.

## Quer se trate

de um simples presente de utilidade ou de uma mobília luxuosa

V. Ex.ª terá muito por onde escolher nos

Salões de exposição da Casa

Horácio Pinto Gago

Rua Dr. Frutuoso da Silva Av. José da Costa Mealha

LOULÉ

# Para quando a construção DO SANTUÁRIO de Nossa Senhora da Piedade?

(Continuação da 1.ª página)

como luz criadora de novas energias, de novas virtudes, de novas conversões, de continuas e sucessivas convicções.

E como a fé se propaga e difunde através da crença e esta se transmite através das consagrações e se sublima nos templos e nas cerimónias há que criar um templo condigno que exalte a imagem espiritual da que é a Padroeira de Loulé.

De há muito que se fala do Novo Templo de Nossa Senhora da Piedade. De há muito que se sente a absoluta e imperiosa necessidade de substituir a velha e arruinada capela que tantos fiéis atrai e tanta mística e adoração consubstancia, dando-lhe uma expressão mais nobre, mais distinta, mais imponente, mais em harmonia com o progresso do tempo, mais em relação com o número dos visitantes que, constantemente a procura.

Se os elementos que podem influir na construção do templo são, pela natureza da sua força moral, obrigação daqueles a quem está cometida a função de Pedro na Terra, o que será necessário para dar solução a um problema que toda a consciência e fé dos louletanos reclama?

Problemas materiais? Tamenos não parece que seja o caso.

Dizem-nos que há meios materiais, que há possibilidade de estudar e aumentar as existentes, que há um projecto escolhido e assente, que há uma Comissão nomeada para a obra de construção, que há um projecto

de estrada — indispensável para o transporte de materiais de construção — que tudo está, enfim, preparado para se meterem mãos à obra...

Que se passa afinal? Porque se espera e retarda a construção do templo da Mãe Soberana de Piedade?

No discurso da posse recente do novo Presidente da Câmara disse-se que uma das preocupações que ocorriam ao seu espírito era de construção do Santuário da Senhora protectora dos louletanos — a nossa querida Mãe Soberana — projecto que parece inanimado.

Pois vamos a ele sr. Presidente!

Vamos procurar porque é que não anda, porque é que emperrou, porque é que se espera!

Vamos procurar dos entraves que se antolham, ou que impedem que se ande e se progrida e tratemos de removê-los porque o tempo urge e já é tempo de se satisfazerem as aspirações dos louletanos;

Encabece esta aspiração sr. Presidente e conte com o apoio de todos os louletanos e com a vontade firme de se realizar nesta terra, alguma coisa que não seja só de interesse particular ou privado.

Encetemos a Campanha pró-construção do Templo de Nossa Senhora da Piedade e talvez que por este grande serviço prestado a Loulé, que está na alma e no coração de todos os louletanos, a obra no Município seja abençoada pela nossa Padroeira, pela Mãe Soberana da Piedade.

Um de Loulé

## Solicitador Encartado

Geraldo dos Santos Esteves

Rua da Madalena, 66-3.º Dt.

Telefone 869573

LISBOA

# Cortes & Mendonça, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada hoje, a fls. 44 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º A-30, do notário do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, Lic. Januário Severiano Daniel dos Reis, foi constituída entre JOSE CABRITA CORTES e JOSE FRANCISCO RICO MENDONÇA, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes.

1.º — A sociedade adopta a firma «CORTES & MENDONÇA, LDA.», e tem a sua sede em Loulé, na Praça da República n.º 106 e 108.

2.º — A sua duração é por tempo indeterminado e as suas operações sociais dão-se como iniciadas, para todos os efeitos a partir de hoje.

3.º — O seu objecto é o comércio de tecidos, malhas, miudezas e artigos similares ou quaisquer outras actividades comerciais que os sócios tenham conveniência em explorar e que não dependam de autorização especial.

4.º — O capital social é de 150.000\$00 e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes: 1 de 100.000\$00 do sócio José Cabrita Cortes e outra de 50.000\$00 do sócio José Francisco Rico Mendonça, integralmente realizadas em dinheiro já entrado na caixa social.

5.º — É livremente permitido entre os sócios a cessão de quotas, no todo ou em parte.

6.º — A cessão a estranhos só poderá efectuar-se com prévio e expresso consentimento da sociedade, nos termos legais.

7.º — A gerência e administração da sociedade e a sua representação em Julzo e fora dele, activa e passivamente, ficam indistintamente a cargo de qualquer dos sócios, que, desde já ficam nomeados gerentes, sem necessidade de caução e com a remuneração que entre eles vier a ser fixada.

8.º — A sociedade considera-se validamente obrigada quando os respectivos actos e contratos sejam em nome dela assinados por qualquer dos sócios.

9.º — Em caso algum poderá a sociedade ser obrigada por fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos estranhos aos negócios sociais sob pena do infractor res-

ponder pelos prejuízos a que der causa.

8.º — Os sócios gerentes poderão constituir mandatários forâneos e conferir mandatos para certos e determinados actos.

9.º — A morte ou interdição de qualquer dos sócios não importará a dissolução da sociedade, que subsistirá com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito.

1.º — Enquanto a quota se achar indivisa estes exercerão os seus direitos por intermédio de um deles, por eles escolhido e indicado, por carta registada, dentro de 60 dias a contar da abertura da herança, ou da declaração judicial de interdição do sócio.

2.º — Se estes preferirem, porém, apartar-se, avisarão do facto a sociedade, por carta registada, no prazo de 90 dias a contar da data do óbito ou da sentença de interdição do sócio.

3.º — Para fixação do valor da quota, no caso previsto no § 2.º, será dado um balanço especial à sociedade, no prazo de 30 dias a contar da data da participação.

4.º — Se outra coisa não for acordada, o pagamento do valor da quota será feito em quatro prestações semestrais e iguais, acrescidas de juro à taxa do Banco de Portugal, vencendo-se a 1.ª 6 meses após a morte ou declaração judicial da interdição.

10.º — Em 31 de Dezembro de cada ano proceder-se-á ao balanço dos valores sociais e os lucros líquidos, depois de deduzida a percentagem de 5% para o fundo de reserva legal, serão distribuídos pelos sócios, na proporção do valor das respectivas quotas e de igual forma suportarão os prejuízos quando os houver.

11.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de 10 dias quando a Lei não prescreva outras formalidades.

12.º — Nos casos omissos regularão as disposições legais aplicáveis e as deliberações dos sócios validamente tomadas.

Está Conforme

Faro, 22 de Março de 1965.

O Ajudante do Secretário Notarial,

João Clara Barreto

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 320 — 4-4-1965

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela primeira secção do Julzo de Direito desta comarca, nos autos de habilitação em que são requerentes: José de Sousa Padellinha, viúvo; e Maria Rosa Gonçalves e marido Francisco Guerreiro, residentes, respectivamente, em Vale de Eguas de Cima e Almarcil, freguesia de Almarcil, desta comarca, são notificados os requeridos MANUEL FRANCISCO CALDEIRINHO e mulher CLARA PARREIRA, ele trabalhador e ela doméstica, ausentes em parte incerta da Argentina; e JOAQUIM MARTINS CALDEIRINHO, solteiro, maior, trabalhador, ausente em parte incerta de Espanha, todos com o último domicílio conhecido no País, no sítio de Vale Formoso, freguesia de São Clemente, desta comarca, para no prazo de OITO DIAS finda que seja a dilacção de CENTO OITENTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, contestarem, querendo, nos referidos autos de habilitação, cujo pedido consiste em, os notificandos e outros serem declarados sucessores de José Martins Caldeirinha, falecido em 4-3-961 e Florinda da Conceição, falecida em 21-5-963, a fim de contra eles e outros prosseguirem os autos de Acção de Divisão de Coisa Comum que constituem o processo principal, como tudo melhor custa do duplicado da petição inicial que se encontra na secção à disposição dos notificandos.

Loulé, 26 de Março de 1965

O escrivão de direito

João do Carmo Smedo

Verifiquei a exactidão:

O Julz de Direito

(a) José António Carapeto dos Santos



## POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

sede é o mais vultuoso empreendimento. Que o desânimo e a tibieza não invadam os que procuram valorizar a cidade e que a data comemorativa do aniversário, comemorada com várias cerimônias seja o ponto de partida para uma arrancada decisiva em prol do Farense e em prol da cidade.

## DELEGAÇÃO DA T. A. P.

Constituiu assinalado acontecimento a cerimônia inaugural da delegação dos Transportes Aéreos Portugueses, em Faro. A bênção das instalações foi dada pelo Venerando Prelado, que pronunciou tocantes palavras. Falou ainda o Eng.º Vaz Pinto, presidente do Conselho de Administração da T. A. P.

No salão nobre da Câmara Municipal de Faro, houve uma recepção em que estiveram presentes mais de duzentos convidados e em que usou da palavra, além do Eng.º Vaz Pinto, o Major Vieira Branco, dedicado presidente do Município Farense. Espera-se que esta delegação da T. A. P. possa contribuir, como é sua missão, para um maior incremento e estruturação do turismo algarvio.

## HAYWARD, CIDADE-IRMA

Encontram-se no Algarve destacadas individualidades de Hayward, entre as quais o Major da Cidade Mr. John Pappas, que atribuíram a Faro o honroso título de cidade-irmã da grande burgo californiano. Espera-se desta visita, que desejamos resulte agradabilíssima para os ilustres visitantes, se reforcem ainda mais os laços de amizade que unem Hayward e Faro.

## ORQUESTRA JUVENIL DE LISBOA

Actua no dia 13 (3.ª-feira) no Salão Nobre do Município Farense a Orquestra Juvenil de Lisboa, da Fundação Musical dos Amigos das Crianças. Trata-se de um conjunto de mais de 30 jovens, que sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, constituem uns magníficos intérpretes.

As referências elogiosas que as suas actuações têm provocado, são bastante significativas. O saraiva conta com o património da Câmara Municipal de Faro, destinando-se a receita à Casa dos Rapazes, cuja obra social é de todos os algarvios bem conhecida.

JOÃO LEAL

## J. Pereira da Costa

ODONTOLOGISTA

## Consultório:

Avenida José da Costa Mendes, 39-1.ª (em frente ao Cinema).

Telefone 114

LOULÉ

## Grupo de Estudos Gonçalves

(Continuação da 1.ª página)

sessão cultural no salão nobre da Junta Distrital de Faro, pelas 21 horas daquele dia, sob a presidência do sr. Bispo do Algarve e com a presença do sr. Governador Civil do Distrito.

Nessa sessão, o sócio do Grupo sr. Dr. Joaquim Alberto Iria, ilustre académico de número do Arquivo Histórico Ultramarino, de Lisboa, pronunciará uma conferência intitulada: «A Santidade de um plebeu do Algarve ao serviço de Deus, da Pátria e do Rei».

A entrada far-se-á mediante a apresentação de cartões de ingresso, que podem ser solicitados na sede do Grupo — Rua Aboim Ascensão, 30, em Faro.

## Turismo no Algarve

(Continuação da 1.ª página)

lentura das águas, as mais temperadas de toda a península, pela mansidão das suas ondas, espalhando-se suavemente em golpes de espuma, na areia fúlvula e fina das suas esplêndidas praias.

Não será decerto o turismo já constituído e em exploração no nosso País que irá fazer substituir as preferências por outros locais onde aquelas condições especiais se não verificam.

Não será decerto por maior e mais importante que seja o volume dos capitais investidos em grandes organizações nacionais, que vai tirar a preferência aqueles valores e à maravilha da nossa costa rendilhada e cheia de beleza natural.

Não podemos pois sentir qualquer recelo, porque não é com essas manobras e esses entraves, embora velados, que se vai provocar o desinteresse manifestado por uma região onde tudo é belo e maravilhoso.

O que lamentamos e isso é, realmente de lamentar, é que se pretenda esconder ou desviar um movimento imparável de preferência pelo Algarve, quando pareceria mais indicado dar à pretensão desta Província, cujas virtualidades turísticas são tão manifestas, toda a possibilidade de se expandir, para que do muito que ela atrairá ainda se revelem bons motivos de movimentar outras estâncias já em exploração e que só poderão auferir mais prosperidades do crescente de motivos turísticos que lhes proporcionarmos por todo o Algarve e que sem ele nunca as procurariam.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX



## Agradecimento

A família de Maria da Piedade do Nascimento, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas conhecidas e amigas que lhe mai i festeram o seu pesar, e acompanharam o funeral de sua saudosa parente, expressa aqui o seu sincero reconhecimento pela prova significativa de amizade e homenagem que lhe foi prestada.

A todos, a sua eterna gratidão.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

## Emprego na França

(Continuação da 1.ª página)

entidades oficiais, sempre com exclusão dos repatriados da África do Norte, elevou-se de 18.442 em 1 de Dezembro de 1963 para 18.761 em 1 de Novembro do ano passado e 21.020 em 1 de Dezembro seguinte com um aumento portanto de 12,26 % no decurso de um só mês.

Estes números estão longe, evidentemente, de traduzir uma situação difícil no mercado do trabalho francês. Revelam, porém, que a menos que na Primavera decorrente se dê uma modificação na conjuntura francesa, que aliás não é de prever, cessará a imigração estrangeira, e no Outono que vem, começarão a sair de França muitos trabalhadores estrangeiros, principalmente os menos qualificados.

(Economia e Finanças)

## VENDE-SE

Terreno para construção, na Campina de Cima.

Nesta redacção se informa.

## CUIDADO com as Taxas

(Continuação da 1.ª página)

não presta; os frutos vendem-se ao desbarato, e as mulheres da monda do trigo pedem, por cada tarde de serviço, a bonita quantia de 15\$00, a par de 4\$00, à hora, exigidos pelos homens — os tais que não prestam; pois é justamente nesta altura que a Casa do Povo muda a taxa que pagamos de 7\$50 mensais para 25\$00!

O clamor parece que é geral. Mas o que é isto de certos organismos corporativos lançarem taxas a esmo? — Há poucos dias, dizia-me um comerciante da nossa praça, aliás pessoa bastante conceituada: «Pago de taxas aos organismos corporativos mais do que aquilo que obtenho nos lucros líquidos. Calcule que ainda há pouco pagava por um camião de alfarrôbas que atravessasse o Vascão a taxa de 30\$00; hoje, pelo mesmo camião, pago 100\$00; por cada quilo de miolo de amêndoa, remetido para o País, pago \$30; à Junta Nacional das Frutas por cada arbo de alfarrôbas que exporto para o estrangeiro, pago, salvo erro, \$50. Dum modo geral, não consigo mexer numa palha que não me apareça o verbo pagar no modo imperativo. E tudo tem de sair do Lavrador, que é, afinal, o pagador-mor, cá no ramo. E também o que diz o homem do vinho com os \$40 de taxa por litro, o homem do azeite, das batatas, etc.

Isto faz lembrar um homem que tinha um queijo para vender: pediram-lhe um bocadinho para prova, e o homem foi passando o queijo de mão em mão até que ficou reduzido a zero. Se tivesse mais — pensou — acontecia-lhe o mesmo.

Mas onde iremos nós parar com este desaforo de taxas, algumas — ao que parece — para oportunos concertos de «tachos»? — Ter-se-á perdido a noção das quantidades, ou da capacidade de resistência do paciente?

Não importa pagar desde que haja com quê; mas pagar de mãos no ar, sem se saber como, é que não está certo! Cuidado, pois, com as taxas!

Um contribuinte da Casa do Povo de Alte

## PREFIRA BEBER

a afamada

GINGINHA e EDUARDINO

das PORTAS de SANTO ANTÃO e também o especial vinho do

## FREIXO

(sem rival)

Vende por grosso e a retalho:

M BRITO DA MANA

Telef. 18 LOULÉ

## Revista Técnica AUTOMÓVEL

Acaba de sair o n.º 43 desta útil Revista ao serviço do automobilista.

Este número é dedicado ao estudo pormenorizado do PEUGEOT 404 e 404 J.

Do sumário, destacamos ainda, as fichas técnicas referentes ao Tractor CATERPILLAR D-4 e ao camião MACK-Thermodyne Diesel e ainda a habitual rubrica «ATRAVES DO MUNDO».

Redacção: Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27 — LISBOA — Telefone 41067/8.

## CASA

Aluga-se uma casa de habitação, com 4 divisões, casa de banho e quintal, água e luz, na Campina de Cima (próximo do recinto da Feira).

Tratar com Irene de Sousa Palma — Telef. 388 — Loulé

## SOLICITADOR

João M. G. Iria

Solicitador Provisório

Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONES:

Escritório 79  
Residência 387

LOULÉ

## Conselhos úteis

## Você fuma? Então preste atenção...

Se fuma, então é quase certo que o tremor dos dedos, que diz causar-lhe apreensões, é devido ao fumo do cigarro. Sem deixar de consultar um médico, que é sempre a pessoa indicada para descobrir a causa dos achaques que perturbam o regular funcionamento do corpo humano, experimente pôr de lado o cigarro ou, se para tanto não tiver coragem, deixe de engolir o fumo, pois é exactamente nesse pormenor da cigarrada que está o mal que o apodenta.

Com efeito, sabe-se que o fumador quando, por qualquer motivo, está um longo espaço de tempo sem fumar, sente nitidamente mais firmes os seus nervos. Em experiências feitas por médicos especialistas, observou-se que os fumadores inveterados acusam, depois de fumarem, um tremor de dedos mais acentuado do que o habitual e que no fumador ocasional o tremor quase se não manifesta, concluindo-se que a sua origem está precisamente no facto de se engolir o fumo. O tremor não se manifesta no fumador ocasional porque o fumo não lhe passa pela boca.

## As mulheres não devem beber

O hábito da bebida, mesmo quando não chega a vício, é intolerável. No homem é censurável, mas na mulher é absolutamente imperdoável. Que se pode dizer de uma mulher que bebe? — Inexplicável como certas raparigas acreditam que podem chamar a atenção dos rapazes, aceitando repetidas doses de bebida pedida por eles à mesa de um bar.

Os «garçons» que trabalham nos bares costumam dizer que as mulheres não têm senso para pedir bebidas. Misturam as qualidades e acabam, ficando tontas antes da hora em que a bebida faria normalmente o seu efeito. Acrescente-se a isto que as mulheres não têm a mesma capacidade física para suportar o álcool.

As jovens que bebem não conseguem ganhar confiança dos rapazes, que ficam intrigados com o seu procedimento e acham que elas possuem uma razão séria para procurar na bebida distração para o que eles desconfiavam sejam os seus males.

## Arrenda-se

Um estabelecimento comercial situado em Alcanil-Poço podendo servir para qualquer ramo de negócio.

Tem casas de habitação anexas e outras dependências.

Tratar com Maria Guerreiro da Silva — Alcanil-Poço.

## JOAQUIM MARIANO

ESPECIALIZADO EM REPARAÇÕES DE:

Máquinas de escrever — Relógios

Registadoras — Aspiradores

Balanças — Enceradoras

Frigoríficos — Máquinas de cosinha

Largo João XXIII, 2 — Telef. 400 — LOULÉ

## DEFENDA A SAÚDE

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

## ÁGUAS TERMAIS

## CALDAS DE MONCHIQUE

- Bactereològicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas  
0,25 / 0,80Garrafas  
5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **Teófilo Fontainhas Neto** — Comércio e Indústria  
SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 — S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Algarve

Depósitos: FARO — Telef. 944 — TAVIRA — Telef. 264

LAGOS — Telef. 287 — PORTIMÃO — Telef. 148

VLZAM65CN

## PADARIA e Mercearia em Vale d'Éguas

Por o proprietário não poder estar à testa do negócio, vende-se ou arrenda-se um estabelecimento de padaria e mercearia, com óptimas instalações restauradas.

Vende-se também terra de sequeiro no Poço de Amoreira e regadio nos Passos de Quarteira. Dirigir a Francisco Bota — Vale d'Éguas — Alcanil.

## Cobranças difíceis

Em Lisboa e provincia, trata José Pereira Esteves, Travessa dos Arneiros, 15, r/c, Esq.º — Lisboa — Benfca — Telefone 70 04 91.

## VENDE-SE

Uma propriedade, no sítio do Vale, a sul da Vila, com a área de 18.800 m<sup>2</sup>, composta de figueiras, alfarrôbeiras, oliveiras e terra de semear e uma casa que serve de arrecadação agrícola.

Para efeitos de ver a propriedade, tratar com D. MARIA LUISA REBELO, na Rua de 5 de Outubro e para negociar informa o Dr. Jaime Rua.

## Ecos de Querença

Realiza-se no próximo dia 19 de Abril nesta povoação a tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Graça (mais conhecida pela Festa dos Foliares), que terá o seguinte programa: alvorada com música, foguetes e morteiros; missa acompanhada de cânticos; chegada dos Juizes com as respectivas ofertas; procissão, sermão e leilão das ofertas, cuja receita reverterá para as obras de reparação da Igreja paroquial.

— Faleceram recentemente os seguintes indivíduos desta freguesia:

Francisco Rosa da Mesquita com 82 anos de idade, Manuel António, do Borno, com 82 anos; Manuel Francisco Faisca, Portel de Vale de Alcaide com 73 anos, que durante muitos anos desempenhou as funções de Cabo Polícia neste sítio. O extinto era estimado por toda a gente. O seu funeral foi muito concorrido; Manuel Rodrigues Ruda, de Funçais com 73 anos e Vitória da Conceição da Aldeia da Tôr, com 93 anos.

C.



## Agradecimento

António Martins  
Laginha

Sua família, por desconhecer algumas moradas e no receio de cometer qualquer involuntário lapso, vem, profundamente comovida, agradecer a todas as pessoas que, de qualquer forma, se interessaram pela marcha da doença que vitimou o saudoso extinto e que, depois, no doloroso transe da sua morte o acompanharam à sua última morada.

## VISITE A

## Casa Matias, Suc.

## A MOBILADORA

Telefone 210

LOULÉ

Temos em «stock» todos os géneros de MOBÍLIAS, aos mais baixos preços, e todos os artigos para a decoração do Lar

Agora ainda com os maiores descontos!

Pede-se uma visita a título de experiência

O nosso lema é:  
SERVIR BEM E VENDER BARATO PARA VENDER MUITO

Temos para entrega, em todas as medidas,  
o sensacional Colchão de Molas DELTA-LOC

As mobílias são entregues no domicílio, como é hábito da nossa Casa

## TRANSPORTES DE CARGA LOULETANA, LIMITADA

TRANSPORTES DE CARGA PARA ALUGUER

## Agência em FARO

Largo de São Pedro, 23-A

Séde em LOULÉ — Telefones 30 e 17

Agências em LISBOA:	Agência em ODEMIRA
R. de S. Mamede, 24-D (ao Caldas)	Avenida Teófilo da Trindade, 7
Agência em OLHÃO:	Telefone 149
Avenida 5 de Outubro, 34	Telefone 66 94 46
Telefone 476	
Av. 24 de Julho, 88-B e 88-C	
Telefone 66 94 46	



# Noticias pessoais

## ANIVERSÁRIOS

Fazem anos em Abril:

Em 9, as meninas Ana Cristina Rebelo de Ramos Mendes, Otília Maria Jerônimo Eusébio e Nélida Rosa Dias Pizarra, residente em S. Paulo.

Em 10, a sr.<sup>a</sup> D. Laura Ezequiel Vasques Pinheiro Pinto.

Em 11, o menino António José Cavaco Carrilho e o sr. Vitor Vithas Pinto Lopes, residente em Lisboa.

Em 11, o sr. António Santos Simões, e o sr. Quirino Caetano de Brito da Mana.

Em 12, a sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Anica, residente em Lisboa.

Em 13, os srs. Aristides Jorge Sousa Gema, Hermenegildo Manuel Guerreiro Lopes e Sérgio Rodrigues Contreiras.

Em 14, os srs. Major Faustino Laginha Ramos, Leopoldino Guerreiro Portela, residente na Venezuela, Mateus de Sousa Gonçalves Cachola e Hermenegildo de Sousa Lopes, e a sr.<sup>a</sup> D. Vitória Mendonça Mendes.

Em 15, o sr. José da Palma.

Em 16, a sr.<sup>a</sup> D. Alberta de Barros Gonçalves, residente em Lisboa, o sr. Filipe Santos, Vithas e a menina Aldina Maria da Silva Ferreira.

Em 17, os srs. Dr. Manuel Mendes Gonçalves e José Bento das Neves, residente em Bollqueme.

Em 19, a menina Margarida Maria Sebastião Gonçalves.

Em 20, o menino Luís Miguel Ferreira Rua, residente em Luan-  
do e o sr. Fernando Manuel Viegas de Brito.

## PARTIDAS E CHEGADAS

— Na companhia de sua filha-nha, regressou há dias de Angola, onde permaneceu cerca de 4 anos, a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Maria Jesus Cardoso Ramos e Barros Faisca, esposa do nosso prezado assinante sr. Eng.<sup>o</sup> Manuel Lourenço Teixeira Faisca, residente na mina do Saia.

— Em viagem de negócios, deslocou-se a França o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. João Farrajota Alves, administrador da «Clona — Mineira de Sais Alcalinos», com sede nesta vila.

## ALEGRIAS DE FAMILIA

Em Sydney (Austrália) onde reside, teve o seu bom sucesso, no dia 8 de Março, dando à luz uma criança do sexo masculino, a nossa conterrânea e dedicada assinante sr.<sup>a</sup> D. Aurélla Silvestre Cristovão, esposa do sr. Hipólito Mendonça Cristovão.

Ao recém-nascido foi dado o nome de António José.

São avós maternos a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Jesus Silvestre e o sr. António Murta Silvestre e paternos a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Luz Cristovão e sr. José Cristovão (falecido).

— No Hospital de Dryden (Ontário-Canadá), teve há dias o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.<sup>a</sup> D. Ercília Laginha, esposa do nosso prezado conterrâneo e assinante naquele país sr. José Laginha.

A recém-nascida que na pia baptismal receberá o nome de Janet Fonseca Laginha, é neta materna do nosso prezado assinante sr. João Gomes da Fonseca e da sr.<sup>a</sup> D. Palmira das Dores Fonseca residentes em Angola e neta paterna do sr. António Martins Laginha e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Emília da Conceição.

— Na Clínica do Dr. Manuel Cabeçadas, nesta vila, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma

## SERRALHEIRO

Precisa-se serralheiro civil, oficial ou meio oficial. Paga-se bem. Nesta redacção se informa.

## José Laginha Duarte

(Ex - empregado da firma LAGINHA & RAMOS, LD.<sup>a</sup>)

## Proprietário de RELÓPTICA

Tem a satisfação de comunicar a todos os seus prezados clientes e amigos que acaba de instalar uma bem aparelhada oficina de reparação de relógios, com aparelhos de tina rigorosa precisão que até inclui um verificador electrónico.

Além disso, o mecanismo do relógio é garantido pela substituição de peças de origem das fábricas de cada uma das marcas.

Estes factores, aliados a uma larga experiência profissional, são garantia da precisão dos consertos executados na

## RELÓPTICA

ua 5 de Outubro LOULÉ

criança do sexo masculino, a sr.<sup>a</sup> D. Raquel Costa da Silva Rocha, esposa do sr. Gabino da Cruz Rocha.

Os nossos parabéns aos felizes pais com votos de longa vida para os seus descendentes.

## DOENTE

— Vítima duma queda de bicicleta, encontra-se internado no Hospital desta vila o nosso prezado assinante e amigo sr. Joaquim António da Silva, inspirando o seu estado sérios cuidados. Formulamos votos pelo seu pronto restabelecimento.

## FALECIMENTOS

Em casa de sua residência nesta vila, faleceu no passado dia 3 de Março, com a idade de 73 anos, o sr. Bento Martins Seruca, antigo industrial da nossa praça que deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Calço Seruca e era pai do nosso prezado assinante na Argentina sr. Manuel Rodrigues Seruca, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Bardo Seruca; da sr.<sup>a</sup> D. Rosa Calço Seruca Morais, casada com o sr. Joaquim Silva Simão Morais, funcionário de Finanças em Olhão e do nosso prezado assinante sr. Silvestre Rodrigues Seruca, industrial nesta vila, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Brito Laginha Seruca e avô dos srs. Jacinto Seruca Simão Morais, Oscar Laginha Seruca, Octávio Laginha Seruca e da menina Elsa Noémia Rodrigues Seruca.

— Com a idade de 65 anos, faleceu repentinamente nesta vila no dia 22 de Março, o nosso conterrâneo sr. António Martins Laginha, que deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria Emília Laginha, e era pai dos nossos prezados assinantes srs. José da Conceição Laginha e Manuel Guerreiro Laginha, ambos residentes no Canadá, e do sr. António Martins Laginha, residente na Venezuela e da sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Laginha Duarte, casada com o sr. Manuel Viegas Duarte, residentes nesta vila.

As famílias enlutadas endereçamos as nossas mais sentidas condolências.

## Agradecimento

A família de Joaquim de Jesus (Piriquita), no desejo de evitar qualquer falta involuntária, vem, por este meio, patentear a todas as pessoas o seu profundo reconhecimento e a sua gratidão pelas manifestações de pesar que lhe testemunharam por ocasião do falecimento da sua chorada parente e bem assim às que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

## Se pensa no futuro

## Pense no Seguro

## SEGUROS

em todas as modalidades

Consulte o agente em

LOULÉ

Carlos da Graça Ramos

Rua Serpa Pinto, 62—Telf. 74



**EXTRAORDINÁRIO** o requinte dos pormenores na nova linha Vauxhall

Vauxhall apresenta dois modelos novos, luxuosos e de um extraordinário conforto, que se distinguem pela pureza e elegância das suas linhas e em que todos os pormenores foram minuciosamente estudados. A janela detrás, côncava, dá a estes modelos um aspecto de grande beleza e permite ótima visibilidade. Os assentos com os estofos de cores sóbrias e ricas, em harmonia com a cor do carro, oferecem o maior conforto e apoiam as costas e os joelhos. As portas e os vidros são curvos para tornar o automóvel ainda mais espaçoso e confortável.

O Concessionário «Vauxhall» porá à sua disposição o carro que desejar conhecer e experimentar.

**101s**  
**4,90**

**EM EXPOSIÇÃO NA:**

**FARO FARAUTO PORTIMÃO**  
*Limitada*

**CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS NO ALGARVE**

# PARA UM CARNAVAL MELHOR Os POÇOS descobertos são ratoeiras HUMANAS

(Continuação da 1.ª página)

tido de abrir mais uma porta, talvez na transversal dos Bombeiros, desviando os transportes públicos vindos de Faro para o Largo da Graça.

Corso: — Devem ser centralizados, e totalmente realizados pela Comissão, a planificação e construção dos carros, a fim de ser melhorado o nível artístico, e diminuídas as astronómicas despesas verificadas até aqui. Nada deve ser remediado ou improvisado. Tudo será pensado e organizado com tempo, indo nós até à proposição de que deveria existir um Gabinete do Carnaval de Loulé, com membros permanentes e elegíveis, para que a nossa festa seja cada vez melhor.

Receitas: — Se examinarmos as contas de anos anteriores, temos, para não recuarmos mais: 1961 Receita líquida 143.602\$10 1963 Receita líquida 116.445\$00 1965 Cerca de 125.000\$00

Concluimos assim, que apesar de não se ter realizado o Corso na Segunda-feira, e do Domingo ter sido prejudicado, a receita ultrapassa a de 1963, e é ligeiramente inferior à de 1961. De salientar que se não realizou este ano o habitual peditório na Vila, com o qual aliás não concordamos, e que rendeu em 1961 13.973\$20, e em 1963 18.720\$00. Os subsídios em 1961 foram da ordem dos 22.000\$00, e em 1965 não foram além dos 10.000\$00 (C. M. L.) e alguns donativos.

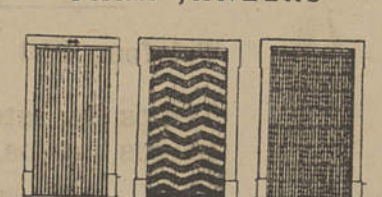


## ESTORES SOL

Moscas e Mosquitos PARA MONTRAS, MARQUES, PORTAS e JANELAS

Medidas e Colocações Orçamentos grátis e Reparações Execução rápida e pe, feita Descontos aos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Revendedores e Construtores

## REDES MOSQUITTEIRAS em gradeamentos próprios PARA JANELAS



E mais cinco modelos de ESTORES MOSQUEIROS.

Consulte a FÁBRICA DE ESTORES MOSQUI-SOL VILARINHOS S. Brás de Alportel Telef. 42313

Facilidades de Pagamento

Vem a propósito dizer que a Comissão de Honra não cumpriu o combinado na primeira reunião pública no Salão Nobre da C. M. L., pois ficou a seu cargo o pedido. Se abstrairmos as providências e importantes diligências realizadas por Sua Excelência o Senhor Governador Civil do Distrito, e alguns pedidos do Provedor da Santa Casa, podemos cifrar a actividade desta Comissão em Zero.

Não queremos terminar sem agradecer a todos que de terras distantes tão generosamente contribuíram para a maior grandza do Carnaval de Loulé, e ao mesmo tempo distinguir os que pelo seu trabalho e esforço abnegado e desinteressado, colaboraram nas Comissões do Corso, Baile e Alojamentos. Entre outros: Professores Duarte, Manuel Correia, Fernando Barraça, Dr. Jacinto Duarte, Manuel Farrajota, António Farrajota, José Centelo, Ilídio Floro, José Clemente, Alberto Narciso Guerreiro, Aníbal Marum Pereira, e todos os que no recinto, nas bilheterias e nas portas, sacrificaram o prazer da diversão ao gosto de colaborar. Ao louletano Helder Sobral Mendonça devemos agradecer a preciosa ajuda na Capital.

Ao público que anonimamente contribuiu e se divertiu, muito obrigado, aos críticos que disseram bem ou mal de boa fé, muito obrigado. Quanto aos outros, não será dor de...?

Resta-me formular voto: Que a habitual reunião preparatória do Carnaval de 1966, se realize na primeira semana de Outubro.

João Barros Madeira

## LOULÉ e o problema da emigração

Do nosso prezado assinante Sr. José João Melro recebemos uma carta a propósito do editorial do nosso último número e que só a grande falta de espaço com que lutamos nos impede de publicar na íntegra, mas a que nos vamos referir ainda que resumidamente.

Considera o Sr. Melro que é prejudicial a emigração de mulheres para França, visto que contribuem para uma desnacionalização, com o abandono dos lares aqui, para irem constituir vida em países estrangeiros. Acrescenta que no norte do País há aldeias novas com o di-nheiro vindo da França, mas isso só é possível quando as mulheres ficam por cá e não emigra a família completa.

Diz ainda que numa área de um quilómetro quadrado, no nosso concelho há cinquenta casais novos em França cuja vida ali se estabilizou e ali vão multiplicar as suas descendências em favor de um país que não é o seu, com o natural prejuízo do abandono do que aqui possuíam.

## PRÉDIO

Vende-se um prédio com 9 divisões, situado na Praça Dr. Manuel d'Arriaga, 1-B — LOULÉ.

Nesta redacção se informa.

Com uma frequência impressionante, continuam os jornais a relatar a morte horrorosa de inúmeras pessoas afogadas no interior dos poços que não dispõem de necessário e indispensável resguardo ou cobertura.

Desde as crianças de 2 e 3 anos, aos homens e mulheres de avançada idade, na labuta árdua do amanho das terras, nas suas actividades domésticas ou no simples trajecto através dos campos, todos têm pago e continuam a pagar, com o pesado tributo das suas vidas, este criminoso desleixo.

Ainda há bem pouco tempo computava-se em centenas o número de pessoas que anualmente morriam afogadas nos poços! É claro que num país como o nosso, com uma população progressiva de 8 milhões de habitantes, pouco importa que morram a mais aqueles que não têm a menor culpa de tão calamitosas incúrias, pois já é velho o ditado que os cemitérios nunca rejeitaram defuntos. Pelo menos, assim poderão pensar os proprietários dos inúmeros poços que de Norte a Sul do País se encontram descobertos ou sem resguardo, numa afronta descarada àquilo que cada um de nós tem de mais precioso — a vida.

Não é certamente para morrer, afogado dentro de um poço, que uma mãe cria um filho e lhe dedica todos os carinhos e afectos.

## Furgoneta

VENDE-SE uma Furgoneta marca «Stander», modelo «Atlas», com 0 quilómetros. Boas condições de pagamento.

Nesta redacção se informa.

## TAXA MILITAR

Durante os meses de Abril e Maio decorre o prazo para pagamento voluntário da Taxa Militar de 1965, na importância de 60\$00.

A partir de 1 de Junho e até 31 de Dezembro deste ano, poderá ainda a Taxa Militar ser paga em dobro, sem relaxe e sem sujeição a juros de mora.

Para os contribuintes que passaram à O. T. E. ou à reserva d. marinha e dos militares com menos de quatro anos de serviço, com baixa por incapacidade física, demissão, eliminação, etc., cuja incorporação ou passagem a qualquer das referidas situações tenham ocorrido no ano de 1964, deverão pagar as anuidades de 1964 a 1965.

O pagamento pode efectuar-se em qualquer tesouraria da Fazenda Pública, devendo ser ali apresentados os competentes títulos de isenção do serviço militar.

Exceptuam-se os contribuintes recenseados pelos bairros de Lisboa e Porto, que só podem efectuar esse pagamento na Tesouraria do Bairro a que pertencer a freguesia do recenseamento, desde que o interessado não pretenda satisfazê-lo em concelho diferente.

Nos recuados tempos das catumbas e da pedra lascada, compreendia-se que a vida rudimentar de então não impusesse certas medidas, ainda que elementares, de protecção da vida humana. Hoje não se compreende: nem se justifica tamanha incuria.

A novas concepções da vida, juntaram-se o valor, a importância e a dignidade da pessoa humana, que não pode, de forma alguma, estar à mercê de caprichos e falta de senso de quem quer que seja.

É certo que há alguns anos — em 1944 — foi publicado um regulamento que proibia a existência de poços descobertos no distrito do Porto. Nos distritos de Leiria, Coimbra, Viana do Castelo e outras, também se esboçaram movimentos idênticos, destinados a pôr termo às sinistras ratoeiras humanas. Por outro lado, a Imprensa nunca deixou de chamar a atenção para tão grande mal, sobretudo pela pena do esclarecido e saudoso Paulo Freire.

Mas o nosso povo, que sabe ser generoso e sentimental, também não deixa de manifestar uma acentuada rebeldia quando se trata de cumprir determinações oficiais. No caso dos poços descobertos ou sem resguardo, bem se pode dizer que a temeridade e imprudência puderam mais que a lei. O mal continua latente, lançando todas as semanas para os cemitérios as suas vítimas.

Se os proprietários dos poços suicidas que se espalham pelo País fossem monetária e criminalmente responsáveis pelas vidas que se perdem, certamente teriam mais cuidado em resguardá-los, acautelando, assim, a vida dos seus familiares e até dos seus gados.

É preciso levar à consciência dessas pessoas, por meios persuasivos e convincentes, a consciência de tamanho mal e a necessidade premente e inadiável de lhe pôr termo.

Em cada pessoa inteligente, em cada cidadão esclarecido, o criminoso desmazelado dos poços descobertos pode e deve ter um acérrimo combatente, que lhe dê luta sem tréguas até ao seu total desaparecimento.

A vida humana, por muito depreciada que esteja, bem merece essa diligência de todos nós.

L. P.

## Atropelamento

Por ter sido atropelado por um automóvel conduzido pelo sr. Francisco de Brito, encontra-se gravemente ferido e internado no Hospital desta vila, o menino Carlos Jorge Martins Pires, filho do nosso prezado assinante e amigo sr. David Mendonça Pires, residente nos Estados Unidos, e da sr.<sup>a</sup> D. Idália de Sousa Martins Pires.

Desejamos o seu pronto restabelecimento.

Visado pela Com. de Censura